



REABILITAÇÃO VESTIBULAR

Cindy Gonçalves Veiga¹;
Ana Cristina Level Gutierrez Theobald²;
Carine Moreira de Freitas³;
Samuel Amorim Dias⁴;
Werley Alves Melo⁵;
Leonardo Figueiredo Silva⁶

Palavras chaves: Reabilitação Vestibular, Vestibulopatias, Equilíbrio corporal.

As vestibulopatias são doenças que causam alterações do equilíbrio corporal, podendo ter origem periférica ou central, na maioria das vezes elas se apresentam na forma de tontura, gerando insegurança em relação à movimentação ou posição do corpo. O equilíbrio corporal não depende de um único mecanismo corporal, para obtenção do equilíbrio adequado dependemos da integração da visão e do sistema vestibular, do sistema somatossensorial, coordenação central e ajuste muscular.

O presente estudo possui delineamento de revisão bibliográfica realizada no período de julho de 2018, pesquisadas em palavras chaves: Reabilitação Vestibular, Vestibulopatias, Equilíbrio corporal, baseadas em publicações de artigos científicos, entre os anos de 2001 a 2017, nos bancos de dados da Scielo, Google Acadêmico e Bases Bibliográficas de Literaturas.

As doenças vestibulares periféricas são distúrbios decorrentes do comprometimento do sistema vestibular periférico, ou seja, do órgão e do nervo vestibular até a sua entrada no tronco encefálico. Manifestam-se de forma abrupta gerando desvio de equilíbrio para o lado lesado, podem ser classificadas como: labirintite aguda serosa ou tóxica e labirintite aguda supurativa-purulenta (PONTELLI, 2017).

Segundo Patatas et al, (2009) os resultados obtidos, no estudo, concluíram que todos indivíduos - adultos e idosos; homens e mulheres - se beneficiaram significativamente da reabilitação vestibular, independentemente da faixa etária ou gênero.

A Reabilitação Vestibular (RV), é uma das opções frequentemente utilizadas pois tem se mostrado um importante e efetivo recurso terapêutico para o paciente com Vestibulopatias. Segundo o protocolo proposto por Cawthorne (1944) e Cooksey (1946) os exercícios objetivam promover o retorno da função dos equilíbrios estático e dinâmico, restaurando também a orientação espacial, e diminuindo sintomas como náuseas, vômitos, vertigem e outros, esse protocolo é baseado em exercícios que envolvem a movimentação da cabeça, pescoço, olhos abertos e fechados e exercícios de controle postural em várias posições e superfícies.

Ao fim dessa pesquisa, podemos concluir que a fisioterapia é de fundamental importância para o tratamento das Vestibulopatias. Uma vez que, a intervenção contribui com a diminuição dos sintomas apresentados pela patologia.

BENNETT, G. Cecil tratado de medicina interna. 21st ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, p.2510, 2001.
PONTELLI, T.E.G.S. Disciplina de Neurologia curso de fisioterapia. 2017, disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3450667/mod_resource/content/1/VESTIULOPATIAS_Taiza%20SantosPontelli_Neurologia%20para%20Fisioterapia_USP_2017.pdf. Acesso em 25 de abril, 2018.

¹ Acadêmica do décimo período do curso de Fisioterapia na instituição CEULJI/ULBRA e-mail: cindy.goncalves.cgv@gmail.com

² Acadêmica do sexto período do curso de fisioterapia na instituição CEULJI/ULBRA e-mail: tihanatheo@gmail.com

³ Acadêmica do décimo período do curso de fisioterapia na instituição CEULJI/ULBRA e-mail: camoreira66@gmail.com

⁴ Acadêmico do oitavo período do curso de fisioterapia na instituição CEULJI/ULBRA e-mail: samuelurupa@gmail.com

⁵ Acadêmico do décimo período do curso de fisioterapia na instituição CEULJI/ULBRA e-mail: werlialvesmelo@hotmail.com

⁶ Orientador do curso de Fisioterapia na instituição CEULJI/ULBRA e-mail: leonardofigueiredo2@gmail.com

PATATAS, O.H.G., GANANÇA, C.F., GANANÇA, F.F. Qualidade de vida de indivíduos submetidos a reabilitação vestibular. Brazilian Journal Of Otorhinolaryngology, São Paulo, vol.75 núm3, p.387-394, maio-junho, 2009.